



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REPERCUSSÕES DE OFICINAS PARA EDUCAÇÃO DE RESPONSÁVEIS AGRESSORES: INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM.

SIMONE ALGERI; CLAUDIUS DIETER STOBÄUS

Tese de Doutorado que caracterizou-se em Estudo de Caso com abordagem qualitativa. O objetivo foi compreender como a oficina enquanto tecnologia educativa auxilia responsáveis agressores a modificar comportamentos violentos para com seus filhos, conhecer as percepções sobre o comportamento violento, identificar mudanças comportamentais ocorridas e indicar alternativas de ações educativas que modificam comportamentos dos agressores. Os participantes foram cinco mães agressoras, de crianças em situação de violência física intrafamiliar, que participaram de dez oficinas no HCPA. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Os dados foram coletados por três instrumentos: duas entrevistas semi-estruturadas, realizadas antes e após seis meses das oficinas, e relatório de observações. Os resultados foram categorizados em duas dimensões. Analisadas pela técnica de Análise de Conteúdo, Bardin (2000). Na primeira dimensão identificou-se as concepções sobre a forma de educar, as formas de educação na prática, motivos desencadeadores do ato violento, trajetória da família. Na segunda, evidenciou-se as percepções dos participantes após as oficinas. Os dados indicaram a necessidade de prevenção primária, secundária e terciária, o que implica em uma intervenção multiprofissional no âmbito da Educação e da Saúde. Os resultados devem integrar currículos acadêmicos permitindo uma abordagem transdisciplinar que resulte em programas de prevenção e intervenção precoce, que nesta pesquisa, configuraram-se, evitando os riscos de recidiva. Os participantes foram acolhidos, o ambiente se compôs para reflexão, discussão, aceitação, mudança e, principalmente, participação. As mães, demais familiares, e profissionais puderam mudar alguns aspectos de suas vidas, houve alterações de atitudes, manifestadas verbal e concretamente, melhora da auto-estima, maior flexibilidade, maior aceitação de falhas, entrosamento e afetividade.